

ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMAIDS

Realizada em 17 de março de 2015

Horário: 9h30

Local: Auditório CCDI/Santos

Presentes:

CCDI-SMS – Regina Lacerda

CCDI-SMS – Silvana Rossi Nogueira

Pastoral AIDS – Lucilia V. Fonseca

CCDI-SMS – Neide Gravato da Silva

SPREDIN-SMS – Mônica Lobarinhas

SECASA-SMS – Fabiano de Abreu Moreira

SENIC-SMS – Kátia Noronha

SENIC-SMS – Rosemari Carvalho

Grupo Esperança – Leonor Peçanha Falcão

Programa de Tuberculose – Geneci de Oliveira

Programa de Tuberculose – Vanderleia Cleonice Andreza

SEDUC/PSE – Estrela Santos Cordeiro

UNIFESP – Karina F. Zillmann

SECRAIDS – Patrícia M^a S. Carvalho

Grupo Esperança – Joedna Vieira dos Santos

GAPA/BS – Beatriz H. Lorz

Regina Lacerda coordenadora da CCDI – Coordenadoria de Controle de Doenças Infectocontagiosas -propôs recomençar as atividades desse ano e as discussões com novidades e propostas. Foi feita a leitura da Ata anterior e em seguida foi iniciada a reunião, relatando a Campanha Fique Sabendo e os resultados obtidos e o objetivo de aumentar o percentual de pessoas a serem testadas, tipos de testes a serem oferecidos e a novidade do teste oral. A Campanha Fique Sabendo decorreu de 01 a 05 de dezembro de 2014 com o material fornecido pelo governo do Estado de São Paulo. Regina Lacerda apresentou dados epidemiológicos de HIV e Sífilis. Transcorreu a apresentação com diagnóstico de sífilis, eficácia e falta do medicamento Benzetacil. Regina Lacerda informou que já foi iniciado a implantação do ANC Implanon com 04 mulheres em situação de risco. Os participantes da reunião fizeram perguntas sobre o aumento das vagas existentes na SECASA e Fabiano de Abreu, esclareceu que a SECASA está passando por melhorias e reforma e está em processo de finalização porém, por questões de espaço físico da SECASA, o número de vagas no momento é inviável serem

aumentadas. Regina Lacerda informou a mudança de nome da COCERT para CCDI (Coordenadoria de Controle de Doenças Infectocontagiosas) e a incorporação da TB (Programa de Tuberculose). A Assistente Social Vanderléia e a Enfermeira Geneci, fizeram as apresentações do Programa de Tuberculose, iniciando com a relação da TB / HIV, pois as pessoas ficam mais enfraquecidas com o HIV e suscetíveis ao contágio da TB. Vanderléia informou que a região da Baixada Santista é onde se encontra o maior número de casos da TB do Estado de São Paulo. Informou como funciona o Programa de TB – Controle, investigação, tratamento, cura e vigilância de todos os casos de TB no município de Santos. O Tratamento tem a duração de no mínimo 06 meses, porém, muitos pacientes desistem, daí a importância do suporte do Programa para o tratamento, pois além dos agravos para o paciente e seu contágio para a população, o abandono tem um custo muito elevado, aproximadamente 70 mil reais cada paciência. A equipe é formada por 01 médico pneumologista, 02 enfermeiros, 02 técnicos de enfermagem, 01 psicólogo, 01 motorista e 02 assistentes sociais. A equipe da TB faz também tratamento em domicílio para pacientes acamados, impossibilitados de andar. Todos os pacientes tem um controle diário para evitar o abandono. O Ministério da Saúde recomenda que o Município de Santos incentive o tratamento com passes, lanches e cesta básica. São aproximadamente 400 pacientes supervisionados e destes, 80 recebem cestas básicas, feitas através de doação aos que mais necessitam. A proposta é inserir o ACS (Agente Comunitário de Saúde) na medicação supervisionada. Geneci da TB informou que de cada 03 pessoas no mundo 01 será infectada, segundo o Ministério da Saúde. Finalizando a apresentação Léia do Programa de TB informou que as metas são de melhorar as condições de vida da população e diminuir o preconceito em relação a doença, que existem ótimas alternativas de medicamentos e que não faltam medicamentos. Foi dada a palavra a Leonor P. Falcão do Grupo Esperança- Hepatites Vírais, que informou aos presentes a proposta de comemoração do dia Municipal da Hepatite C, juntamente com um Workshopp que será realizado dia 19 de maio no SINDIPETRO, localizado na Avenida Conselheiro Nébias 248, onde será abordado temas como orientação de fluxo da Hepatite C na rede pública, novos medicamentos liberados pela ANVISA, orientação aos estudantes de medicina, assistência farmacêutica, fluxo de atendimento pelo Município, parceria Grupo Esperança e Mesa Redonda. Mônica Maestre – Enfermeira responsável das Hepatites Virais, apresentou os novos medicamentos: Sofusbuvir, Daclastavir e Simeprevir. Mônica Maestre relatou a dificuldade da logística do tratamento para a população de rua. Mônica Lobarinhas – Chefe da SPREDIN fez a apresentação sobre os dados da Campanha “Fique Sabendo 2014” - 28/11 à 05/12. Foram realizados exames de Sífilis e HIV, o público-alvo foi a população em geral, priorizando pessoas com vida sexual ativa, pessoas que nunca realizaram testes de HIV e Sífilis e populações vulneráveis. O Objetivo foi ampliar a oferta da testagem rápida. Foram feitos testes em 33 UBS com a coleta convencional. Os testes rápidos foram coletados com o fluido oral e polpa digital. Ao número de 1084 testes realizados,

foram confirmados 10 casos de HIV positivo e 78 casos de sífilis. Chamando atenção para sífilis, o SECRAIDS está com 01 médico semanal para atendimento aos pacientes. Regina Lacerda apresentou dados de serviço do SECRAIDS com 268 casos de HIV positivo em 2014 e 66 casos de HIV positivo entre janeiro e fevereiro de 2015, sendo que a maioria dos novos casos são jovens homossexuais entre 20 e 26 anos, bom nível de escolaridade, acima de 09 anos de educação. Regina Lacerda chamou atenção dos presentes sobre novas formas de atuar com esses “jovens” contra infecção ao HIV e parcerias com a Sociedade Civil, ONG, OS e Universidades. Fabiano de Abreu da SACASA falou sobre perspectivas e desafios. A SECASA foi criada em 1989 como retaguarda social para um espaço aos excluídos e populações vulneráveis primeiramente. São 15 leitos hospitalares sendo 01 leito para isolamento para pacientes com Tuberculose. A residência está adaptada para Unidade de Saúde, não descartado a possibilidade de uma nova SECASA melhor adaptada. Parte do recurso é financiado pelo Ministério da Saúde e mantida pela Prefeitura de Santos. Fabiano de Abreu fez um adentro sobre a necessidade de acolher os pacientes da TB na SECASA e propôs uma discussão futura entre a SECASA, CCDI e os profissionais da TB. Os dados de serviço da SECASA de 2014 foram com 50 episódios de internação, sendo 14 casos de TB, 04 casos de Hepatite C, 32 casos de HIV, sendo que 18 pacientes tem envolvimento com álcool e drogas. O Tempo médio de permanência na SECASA é de aproximadamente 60 dias. Fabiano de Abreu informou que a SECASA não é uma residência permanente por não existir condições pelas várias razões já colocadas em pauta. Regina Lacerda encerrou a reunião sensibilizando os presentes sobre os agravos da situação das doenças e sua estrutura, sendo necessária a parceria com a Sociedade Civil, GAPA, CAUSA, GRUPO ESPERANÇA, PASTORAL DA AIDS, dentre outras. Colocou a proposta de mudança de nome da COMAIDS para CMDI – Comissão Municipal de Doenças Infectocontagiosas. Sendo só, foi agradecida a presença de todos. Eu Silvana Rossi Nogueira, redigi a presente ata. Santos, 07/04/2015.